

Somos todos repórteres? As contribuições da educomunicação para a formação de leitores críticos da notícia através de práticas de telejornalismo ¹

Bárbara Vianna Rodrigues²

Sheila Borges de Oliveira³

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - CAA/UFPE

RESUMO

Neste texto, apresentamos o recorte de uma pesquisa em andamento no mestrado da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social (PósCom) da UFPE. Analisamos como a educomunicação (Soares, 2020) pode desenvolver a leitura crítica da notícia entre adolescentes para o combate à desinformação. A proposta é implementar o projeto Somos todos repórteres? em escolas de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, por meio de intervenções práticas para a produção de vídeos, tomando como base os formatos do telejornalismo. A metodologia da pesquisa, Segundo Minayo (2009), será realizada em três fases, incluindo análise de documentos e aplicação de atividades com estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; jornalismo; desinformação; educação midiática;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências específicas para leitura crítica das mídias tem se mostrado fundamental para o combate à desinformação, pois nunca foi tão fácil e acessível, como nos dias de hoje, produzir conteúdo para as plataformas digitais. Todavia, o questionamento que se coloca é a respeito da origem e do grau de compreensão de quem consome o conteúdo, fomento direto para o fenômeno da desinformação. Desta forma, esta pesquisa se concentra na elaboração de novas práticas sociais para a leitura crítica das notícias para a educação midiática e o combate à desinformação.

Nessa era digital, conteúdos podem ser produzidos por qualquer indivíduo. O jornalista não detém mais o controle da informação que é veiculada, o que torna cada vez mais difícil a avaliação sobre a veracidade da notícia, assim como a distinção entre a boa e a má informação (Silva; Pena; Aguiar, 2022). Isso requer a elaboração de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE11 - Desinformação, educação midiática e plataformas digitais - evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestranda, 1º período do PósCom - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Inovação Social, CAA/UFPE, email: barbara.vianna@ufpe.br

³ Professora e vice coordenadora do PósCom - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Inovação Social, CAA/UFPE, e orientadora deste trabalho, email: sheila.boliveira@ufpe.br

materiais, para ampliar a compreensão daquele que recebe a informação (Becker, 2024). Um exemplo típico é a dificuldade de distinguir a origem de um texto, já que qualquer pessoa, com as redes sociais, converteu-se em produtor de conteúdo.

Para Jenkin, Ford e Green (2014), a cultura participativa se configura em um ambiente midiático pontualmente modificado e em constante transformação, onde todos são participantes mas podem ter diferentes graus de status e influência. O fenômeno vai além dos paradigmas tecnológicos e industriais, tendo como ponto central a postura do sujeito midiático e o inevitável fluxo de conteúdo pelas múltiplas plataformas. Para Pires (2010), a transversalidade das mídias audiovisuais representa um desafio para a escola e para a sociedade, por conta do contexto histórico e os processos de interpretação nos modos de ler, ver, pensar e aprender.

Com a popularização da internet, os adolescentes têm amplo acesso e conhecimento avançado de ferramentas e dispositivos, mas isso não se reflete em uma capacidade de leitura crítica das informações. Nesse contexto, o telejornalismo transmidiático multitelas disputa espaço na internet com o crescimento de conteúdo audiovisual e a disseminação da desinformação.

Para desenvolver uma educação midiática, a educomunicação apresenta-se como um caminho eficaz para formar jovens como leitores e produtores conscientes de conteúdo digital (Pires, 2010). Do exposto até aqui, surgem os questionamentos que norteiam essa pesquisa: Quais são as contribuições da educação midiática para a formação de uma geração de leitores críticos da notícia? Como ensinar a utilizar as ferramentas do telejornalismo profissional para a comunidade, capacitando-a a participar do processo de construção da notícia?

Por isso, o foco desta pesquisa vai se concentrar em investigar a aplicação de ações de educomunicação no Agreste de Pernambuco, em específico, com adolescentes em escolas públicas por meio do uso de práticas jornalísticas com audiovisual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A desinformação é um risco para a democracia segundo relatório emitido em janeiro de 2024 pelo WEF, o World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial)⁴. Informações falsas e desinformações são apontadas como os maiores riscos para estados

⁴ Relatório de Riscos Globais de 2024 elaborado por World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial) disponível em https://www3.weforum.org/docs/WEF_GRR24_Press%20release_PORT_BR.pdf

democráticos no curto prazo. As constatações do relatório também falam em polarização social e os riscos interligados de informações falsas impulsionadas pela inteligência artificial.

A proliferação de informações falsas provoca uma reação em cadeia com danos à saúde pública, às comunidades vulneráveis e ao meio ambiente, desestabiliza democracias, coloca em risco os direitos humanos e impede que notícias confiáveis cheguem ao público. Citelli et al (2019) falam sobre a necessidade de se promover, através de estratégias multidisciplinares, um diálogo entre comunicação e educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o uso das tecnologias digitais na sala de aula como meio/espaco/forma de autoria e de curadoria. Para Lenharo e Cristóvão (2016), no campo de atuação jornalístico-midiático, a habilidade da escrita, que pertence ao eixo de produção de texto, ressalta a articulação entre duas atividades: produzir e compartilhar. A inclusão das competências ligadas à cultura digital na BNCC estimulou iniciativas como o Instituto Palavra Aberta que lançou o programa EducaMídia⁵, voltado à capacitação de professores, com apoio do *Google.org* e em parceria com organizações ligadas ao campo jornalístico (Chaves; Melo, 2019).

No Brasil, iniciativas de convergência entre educação e meios de comunicação começam por volta de 1930. Nos anos 60, Mário Kaplún e Paulo Freire defendiam que a educação precisa ser mais dialógica e essa conexão entre os dois campos evoluiu para a necessidade da criação do campo da educomunicação. No começo dos anos 2000, um projeto se tornou referência na área, desenvolvido após demanda da Prefeitura da Cidade de São Paulo. O projeto Educom Rádio foi aplicado em mais de 400 escolas de 2001 a 2004 por docentes e estudantes da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). Foram utilizados os recursos tecnológicos midiáticos que existiam na época, com ênfase para o uso de rádio.

Segundo a ABPEducom⁶, educomunicação é entendida como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais. Já para Soares (2020), a

⁵ Educamídia é um programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino, e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens.

⁶ ABPEDUCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Com o objetivo de reunir profissionais e pesquisadores, surgiu das conclusões dos trabalhos da reunião de especialistas na interface Comunicação/Educação ocorrida em Recife (PE), no dia 2 de setembro de 2011, durante o I Colóquio de Professores. Fonte: <https://abpeducom.org.br/> acesso em 22 de julho de 2024

educomunicação é um paradigma iluminador que impulsiona a criação de espaço para novas ações. Para Chaves e Melo (2019), existe uma urgência de se desenvolverem projetos específicos em alfabetização midiática, devido ao crescimento da desinformação.

Almeida (2024) aborda os desafios de intervenções em educomunicação e cita exemplo de ações comumente usadas por professores em sala de aula que julgam ser educação midiática, quando se trata de uso da pedagogia da comunicação. É o caso do professor de língua portuguesa que propõe a atividade de criar um jornal para explicar detalhes da disciplina. Embora use instrumentos de comunicação para ensino da disciplina, não promove o senso de leitura crítica de notícias.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a investigar a aplicação de ações de educomunicação, com adolescentes em escolas públicas por meio do uso de práticas jornalísticas com audiovisual no Agreste de Pernambuco.

METODOLOGIA

A pesquisa, aqui apresentada, será dividida em 3 fases: 1) Etapa de pesquisa, embasamento teórico, análise de documentos e planejamento das ações, incluindo tratativas com escola e autorizações; 2) Etapa de aplicação da pesquisa de campo com trabalho práticos presenciais com estudantes e levantamento de dados; e 3) Etapa de desenvolvimento dos relatórios e análise de resultados. Na etapa de aplicação da pesquisa de campo, a proposta é levar uma intervenção de educomunicação utilizando práticas de jornalismo com foco em práticas audiovisuais, como a elaboração de *videocast*.⁷

Os estudantes seriam protagonistas das etapas de pré -produção, pauta, pesquisa e elaboração de textos, entrevistas e vídeos. Assim, este trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e pesquisa participante. A fase bibliográfica está relacionada com o tempo e investimento despendidos no aprimoramento dos conhecimentos teóricos e metodológicos que permeiam o objeto de estudo (Minayo, 2009).

⁷ *Videocast* é um formato de mídia que consiste em conteúdo em vídeo, similar a um *podcast* porém com vídeo. É uma forma de comunicação que se tornou popular na internet devido ao seu formato visual. Pode ser usado para compartilhar notícias, opiniões, fornecer conteúdo educacional ou entreter.

A análise dos documentos está relacionada à análise que será realizada nos documentos da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco a fim de identificar se, como e porque a educomunicação é tratada nesses documentos, bem como na análise dos relatórios e outros documentos produzidos pelos participantes da pesquisa. E trata-se de uma pesquisa participante, pois será proposta uma intervenção e utilizará da observação e de outros instrumentos, como questionários, relatórios das atividades práticas de educomunicação e os vídeos produzidos pelos alunos na ação, a fim de constituir o *corpus* da pesquisa.

Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, pois iremos a campo realizar uma intervenção de educomunicação em escola de ensino público em Caruaru. Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa, pois nos interessa investigar crenças, valores e possíveis mudanças cognitivas e comportamentais no desenvolvimento da leitura crítica da notícia, ou seja, lidamos com a subjetividade dos dados (Gil, 2008). Quanto aos objetivos, ela é exploratória, pois pretendemos conhecer melhor as possibilidades da aplicação da educomunicação, na formação do leitor da notícia, ou seja, iremos a campo a fim de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (Gil, 2008, p.27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste cenário de uma sociedade cada vez mais conectada, o aluno não deveria ser um receptor passivo. Ele precisa ter autonomia para decidir, opinar, dialogar. As novas gerações não encontram tantos limites para o conhecimento, nem fronteiras, além da velocidade da banda para a conexão digital, mas a educação básica, muitas vezes, não vai ao encontro dessa demanda geracional (Soares, 2020). Assim, na sociedade da informação, a educomunicação ganha novas frentes como a educação midiática.

Através dessa estratégia de educomunicação com aplicação de práticas jornalísticas, o questionamento dessa pesquisa é: analisar se é possível levar o estudante a compreender a função social dos jornais, a linguagem jornalística, as condições de trabalho nas redações e as etapas de produção de um jornal diário (Almeida, 2024)? E, assim, estimular o desenvolvimento da leitura crítica das notícias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação** Campina Grande: EDUFCG, 2024.

BECKER, Beatriz. News Literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14752>. Acesso em: 22 julho de 2024.

CHAVES, Mônica. MELO, Luísa. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Revista Mídia e Cotidiano**. Artigo Seção Temática. V. 13, n. 3, dez. de 2019.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; VASSALLO DE LOPES, M. I. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

JENKINS, H; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão – Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.01, 2016, p. 307-335. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00307.pdf>. Acesso em: 14 julho de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-30.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 281–295, abr. 2010.

SILVA, Marcos Paulo; PENA, Felipe; AGUIAR, L. Pesquisas em jornalismo contra a desinformação: credibilidade para a defesa da democracia. In: PRATA, Nair; JACONI, Sônia; GABRIOTI, Rodrigo; NASCIMENTO, Genio; ANDRÉ, Hendry; MATOS, Sílvia Simão. **Comunicação e ciência: reflexões sobre a desinformação**. São Paulo: INTERCOM, 2022, p 98-125.

SOARES, I. O. Comunicação e Educação no contexto da crise das instituições paradigmáticas: a emergência da educomunicação. In PRATA, Nair e PESSOA, Sônia Caldas (orgs). **Fluxos comunicacionais e crise da democracia**. São Paulo, Intercom, 2020, pg. 44-63. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/fluxos30112020.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2024.